

Uma Pesquisa com Abordagem de Ação Participativa para a Avaliação de Programas de Inclusão Escolar

A Participatory Action Research Approach to Evaluating Inclusive School Programs.
Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, Vol. 16, No. 1, 2001.90

Stacy K. Dymond

Resumo e Comentário por Ana Maria S. Ros de Mello e Rebeca Costa e Silva

Há alguns anos a expressão 'inclusão' vem ganhando espaço na educação e vem deixando de ser somente um movimento filosófico. Agora ela está em processo de tornar-se uma realidade visto que diversas instituições estão tentando colocá-la em prática. No entanto, os benefícios de educar alunos em contextos inclusivos ou não inclusivos ainda não foram estabelecidos (de forma sólida e consistente). Estudos anteriores sugerem que *o modelo de inclusão pode ser mais eficaz que, tão eficaz quanto ou menos eficaz que a instrução em âmbitos não inclusivos*. Esta variação possivelmente se deve ao modo como as escolas *definem e implementam a inclusão*.

Como a educação inclusiva é um conceito relativamente novo, ele é continuamente avaliado. *Embora a literatura sobre inclusão como tema seja abundante, poucos estudos oferecem estratégias exaustivas para avaliar os programas de inclusão escolar*. A maioria das avaliações enfoca um elemento particular da educação inclusiva e não consegue avaliar a eficácia do programa de acordo com o modo como a inclusão é definida e implementada na escola em questão. Portanto, as conclusões obtidas a partir de tais estudos devem ser elaboradas com cuidado no que se refere aos pros e contras da inclusão.

O artigo em questão teve como objetivo explorar a literatura sobre avaliação de programas de escolas inclusivas e apresentar um modelo para ajudar outras escolas a avaliarem os seus programas através da abordagem de ação participativa.

A maioria das avaliações tem focado mais a eficácia da educação inclusiva ao invés da eficácia de um programa de inclusão escolar. Em poucas palavras, as pesquisas que avaliam o primeiro enfoque avaliam aspectos da inclusão em si (tais como aprendizagem cooperativa) ou os efeitos da inclusão percebidos em diversos programas. Já no segundo enfoque, as avaliações visam determinar a eficácia de um programa específico de acordo com a definição de inclusão do mesmo; a avaliação se limita à instituição, prédio ou sala em que for implantada a inclusão; e o objetivo de tal avaliação não é verificar a eficácia da educação inclusiva e sim a eficácia daquele determinado programa segundo a definição de inclusão atribuída pela escola ou programa, e, como é elaborado e implantado.

Existem poucos estudos realizados [nos EUA], avaliando os programas de inclusão das escolas. Dentre aqueles que foram realizados, muitos não foram publicados e entre aqueles que foram publicados há bastante variabilidade. Há variações na

definição do *termo inclusão, dos processos e resultados que foram objetos da avaliação e da complexidade do projeto de avaliação.*

Para verificar se a inclusão é válida como prática, ela está passando por um rigoroso processo de avaliação, e neste processo são obtidos mais dados em relação à inclusão. No entanto nesse processo há uma deficiência em metodologia e estratégias. Outro ponto que tem sido alvo de críticas é a falta da multidisciplinaridade, ou múltiplos pontos de vista e instrumentos. Outro ponto são descrições pobres (com pouco conteúdo ou descrições imprecisas) e não muito bem detalhadas, o que impossibilita uma compreensão adequada ou a generalização das informações.

O modelo que foi adotado neste estudo foi desenvolvido e aplicado em uma escola de ensino básico (primeiro ciclo) de um subúrbio estadunidense que atendia alunos com comprometimento leve a grave. Esta escola contava, no momento da realização da avaliação, com cinco anos de experiência na implantação da inclusão. O estudo foi conduzido dentro de um período de 22 meses (04/98-01/00).

Este modelo descreve um processo de avaliação de uma escola com programa de inclusão e ao mesmo tempo apresenta os aspectos que em muitos estudos estão limitados.

Elementos cruciais do processo de avaliação:

1. Incluir parceiros no processo de avaliação através da pesquisa com abordagem de ação participativa;
2. Analisar tanto os processos como os resultados do programa;
3. Usar vários métodos e instrumentos; e
4. Obter percepções dos diversos grupos de colaboradores.

Um comitê foi criado para guiar de modo geral o processo de avaliação. Fizeram parte de tal comitê um administrador do prédio, dois professores de educação regular, dois professores de educação especial, um paraprofissional, um dos pais de uma criança com comprometimentos e um dos pais de uma criança normotípica. Essas pessoas foram selecionadas pelo administrador da escola e pela pesquisadora com base no fato de que elas tinham bastante envolvimento com o programa de inclusão, e com base na preocupação dos mesmos com o programa e em sua capacidade de representar outros indivíduos em seu grupo de colaboradores. Além disso, estes colaboradores ajudaram na definição de *indicadores para a avaliação de processos e resultados, nos métodos para mensurar a presença desses indicadores na escola, na elaboração de questionários, na revisão de instrumentos e auxílio na coleta de dados*, entre outros.

A pesquisadora revisou a literatura para identificar os tipos de processos e resultados de inclusão e as diversas metodologias utilizadas. Esta informação foi sintetizada e apresentada para o comitê para ser revisada. O comitê modificou as definições dos processos e resultados para refletir suas prioridades para avaliação. Sete processos e cinco áreas de resultados foram focados, são eles:

- Processos
- Estrutura do Programa
- Liderança Administrativa
- Pessoal
- Currículo e Instrução
- Trabalho em Equipe

- Participação do Aluno
- Desempenho Escolar
- Comportamento
- Relações Sociais
- Satisfação dos parceiros
- Custos do Programa

Este modelo foi elaborado em função dos vieses observados no levantamento de literatura sobre o tema. Mas ao pô-lo em prática observaram-se alguns aspectos a serem levados em consideração. Um aspecto seria o dos diversos pontos de vista trabalhando juntos para formar um quadro mais nítido da situação. No entanto, reunir todos os colaboradores e coisas dessa ordem foi muito difícil, e, até, muitas vezes impossível. Outro aspecto foi a dificuldade em ?peneirar? o escopo de avaliação justamente por existir uma grande diversidade de perspectivas a serem levadas em consideração.

Quanto à mensuração de processos e resultados, avaliá-los forneceu uma visão mais ampla, no entanto foi muito trabalhoso e não se pôde obter informações específicas ou mais aprofundadas.

Um empecilho no estudo foi o arquivo de dados dos alunos, pois a escola ou não tinha cópias dos documentos ou não tinha os mecanismos para coletar os dados [desempenho dos alunos] com objetividade; dificultando assim a análise dos dados.

As avaliações dos programas de inclusão escolar deveriam ser impulsionadas pelas escolas e seus colaboradores bem como suas necessidades em termos de informação. Devido ao fato da inclusão não ser um constructo definido com uniformidade no campo da educação, é imperativo que as avaliações reflitam o modo como cada escola define e implanta a inclusão. Através da avaliação dos processos e resultados dos programas, o uso de vários métodos e medidas, agregando as diversas perspectivas dos colaboradores, é possível que os pesquisadores possam providenciar informações significativas que possam levar ao desenvolvimento e ao refinamento das práticas de educação inclusiva. Além disso, os resultados de várias avaliações têm o potencial de propiciar as informações aos responsáveis pelas políticas, sobre como é a inclusão em diferentes escolas e a eficácia relativa dos diversos processos em alcançar o desempenho desejado dos alunos. Em outras palavras, a avaliação dos programas de inclusão é essencial para saber se ela realmente é válida ou não, como deve ser elaborada e implantada, bem como suas limitações; mas para tanto é necessário que os estudos sigam os métodos de pesquisas cientificamente sólidos para não dar margem a conclusões precipitadas e não bem fundamentadas.

Uma observação muito importante sobre os resumos e comentários de artigos que foram e são realizados e disponibilizados no portal da AMA é de que todo o conteúdo dos mesmos ou as ideias provém do artigo em questão, salvo quando houver indicação(ões) de outro material; e que também, quando cabível os autores do resumo e comentário acrescentam perspectivas e reflexões com base nos dados, conceitos, dentre outros, proposto pelo(s) autor(es) dos artigos. Por fim, quando há uma tradução de uma expressão, fala ou ideia dos últimos, esses trechos são colocados em *itálico*